

Redução do crédito rural preocupa produtores

A decisão do Banco Central de reduzir a exigência de aplicação de recursos dos bancos em crédito rural a partir do dia 1º de julho, quando vai passar dos atuais 30% sobre os depósitos à vista para 29%, foi classificada como preocupante e até irresponsável pelo diretor administrativo da Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja-MT), Carlos Fávaro.

“É uma sequência de despreocupação com o setor, que vem sofrendo por diversos fatores, como a redução na produtividade do milho em até 50%, a soja que está até R\$ 10 mais barata a saca, comparando com a safra passada, a ferrugem asiática que tivemos nesta safra, e ainda o fato de o governo não querer prorrogar o endividamento. A poucos dias eles estavam falando em reduzir o

preço mínimo do milho. Isso é suicídio e não podemos admitir isso”, diz Fávaro.

Ele afirma que com essas atitudes o governo vai desmontar a atividade, que poderá ter uma redução de até 30% de produtores. “O governo está brincando com coisa séria. Só em Mato Grosso o setor é responsável por cerca de 70% do PIB”, pontua ele.

Após o início da redução, anunciada pelo governo, o corte vai ser de um ponto percentual a cada ano e até julho de 2014 a aplicação de crédito pelos bancos deve chegar a 25%. “Quase não usamos crédito oficial, o Estado usava cerca de 1% do recurso disponibilizado, então não vai causar problemas para Mato Grosso, já alguns outros estados deverão ser bastante afetados”, avalia de forma mais branda Glauber Silveira, presidente

Representantes do agronegócio de todo o país criticaram a decisão do Banco Central de reduzir a exigência de aplicação de recursos dos bancos em crédito rural. Para a Febraban, a medida do Banco Central coloca o crédito rural em segundo plano.

O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Cesário Ramalho, afirma que o jeito agora é procurar outras formas de negociar o financiamento da produção.

Fonte: <http://www.agrolink.com.br>

FENÔMENO LA NIÑA PODERÁ INFLUENCIAR O CENÁRIO DAS CHUVAS NO BRASIL A PARTIR DO INVERNO DE 2010

Os modelos de previsão climática indicam o desenvolvimento do fenômeno La Niña na Região do Pacífico Equatorial durante o inverno de 2010. Na região do Atlântico Tropical Sul, a persistência de águas mais quentes que o normal ainda pode contribuir para a ocorrência de episódios de chuvas intensas na costa leste do Nordeste.



A previsão climática de consenso para o trimestre julho, agosto e setembro de 2010 (JAS/2010)

Observa-se maior probabilidade de chuvas acima da média no extremo Norte da Região Norte e variando de normal a abaixo da média na Região Sul, parte do Centro Oeste (Mato Grosso do Sul) e parte do Sudeste (Sul de São Paulo).

Nas demais Regiões mantêm a previsão de chuvas dentro da média histórica, com exceção da parte Leste da Região Nordeste que apresenta distribuição de chuvas muito irregular gerando eventos extremos, como os episódios de excesso de chuvas em Alagoas e Pernambuco .

A temperatura do ar para esse próximo período continuará com maior probabilidade de ocorrência de condições acima da normal climatológica na maior parte do país. Já observa-se correlação com o número de focos de queimadas que está 32% maior em relação ao mesmo período do ano passado .

Na Região Sul, temperaturas estão sendo previstas próximas aos valores normais. Porém existe a possibilidade de incursões de massas de ar frio mais intenso ao longo deste trimestre.

12º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

“A tecnologia que mudou a visão do produtor”



Com a finalidade de poder trazer uma nova visão aos agricultores e também uma atualização tecnológica, a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha promoveu o 12º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha com o objetivo de discutir temas ligados a possibilidade de pagamentos de serviços ambientais como créditos de carbono (PD como minimizador do efeito estufa), gestão da qualidade das águas, qualidade do SPDP, estado da arte do PD sob ângulo da fertilidade dele resultante, biodiversidade, entre outros. A utilização do SPDP com qualidade, além dos benefícios já conhecidos, torna esta prática uma das mais perfeitas ferramentas para uma agricultura sustentável.

Sabe-se que os benefícios agrônômicos da adoção do PD são bastante conhecidos e difundidos. Essa é talvez a principal razão da rápida expansão da adoção deste manejo em substituição ao preparo convencional do solo para o plantio.

Porém, os benefícios ambientais decorrentes da adoção do Plantio Direto são muito grandes e pouco difundidos: redução de emissões de gases de efeito estufa, seqüestro de carbono da atmosfera para o solo, melhoria na qualidade da água, proteção de mananciais, diminuição do uso de produtos químicos, controle da erosão, entre outros. Estas são algumas das evidências constatadas nestes 38 anos de adoção do Plantio Direto na Palha.

Em função do crescente aumento da área plantada em PD e o crescimento de idéias que estão de acordo com a consciência ambiental, a Federação de Plantio Direto na Palha está preocupada com a forma com que esse sistema (PD) vem sendo conduzido, ou seja, sem respeitar os princípios básicos que regem a tecnologia. Desta forma observou-se o direcionamento do evento em trazer pesquisadores da área, os quais deram importância e frente aos aspectos ambientais, econômicos e sociais que a tecnologia do SPDP representa, procurando estimular o agricultor brasileiro a retomar o uso das práticas básicas do SPDP, as quais, por diversos motivos estão sendo abandonadas ao longo desses anos.

Região Sul de São Paulo apresenta relatório da Safra de Verão 2009/10

No último dia 24, foi realizado em Itapeva-SP a apresentação do relatório da safra de verão 2009/10 para a região sul de São Paulo, onde esteve presente a grande maioria dos produtores atendidos.

No evento houve a premiação para os gerentes responsáveis pelas melhores médias obtidas para a produtividade de soja e milho. Quem alcançou as melhores médias de produtividade de soja foi o produtor Ricardo de Paula Machado Cunha, pelas fazendas Santa Cecília e Barreiro localizada no município de Itaberá-SP, o prêmio foi entregue ao gerente Ricardo Veiga. Já para as melhores médias de milho, ocorreu um empate técnico entre os produtores Ariovaldo Fellet produzindo o cereal nas fazendas Lagoa Bonita e Barreiro II, também no município de Itaberá-SP e o produtor Israel Isverner da fazenda Cerrado de Cima, localizada no município de Taquarivaí-SP, o prêmio foi recebido por seus respectivos gerentes Adilson Rodrigues e Manuel David Latapiat Herrera.

As melhores produtividades de milho foram obtidas principalmente entre os plantios do 1º decêndio de agosto até o 2º decêndio de setembro, sendo que, 59% de todo o milho foi plantado neste intervalo, gerando uma média ao redor de 11.485Kg/ha. Já aqueles plantados a partir do 2º decêndio de outubro obtiveram média próximo de 9.100Kg/ha, 17,52% menor do que a geral, correspondendo a 15% da área plantada. É importante salientar que os primeiros plantios normalmente produzem mais, desde que, o híbrido escolhido esteja adaptado as condições ambientais que vai encontrar.

A produtividade média das lavouras de milho da safra 2009/10 teve um incremento de 1.513Kg/ha acima da média dos últimos 3 anos, ficando 15,89% maior. Já a soja, também na comparação da média dos últimos 3 anos com a safra 2009/2010, teve um aumento de 142 Kg/ha, resultando num saldo positivo de 4,41%.

Analisando a produtividade do cereal e relacionando com a área, cerca de 80,5% produziu entre 10ton e 12ton/ha, sendo que, 27% ficou entre 10-11ton/ha, 24,3% entre 11-12ton/ha e 29,2% entre 12-13ton/ha. Dos 19,5% restantes, cerca de 10% da área produziu entre 9 e 10ton/ha, 8% ficou abaixo de 9ton/ha e 1,5% acima de 12ton/ha.

Relacionando as lavouras de milho com e sem irrigação, observa-se que o incremento na produtividade ficou ao redor 5,7% para as lavouras irrigadas, uma diferença de 610Kg/ha. Em relação à média geral, as lavouras irrigadas tiveram acréscimo na produtividade ao redor de 337Kg/ha, ao contrário daquelas em sequeiro que deixaram de ganhar 273Kg/ha. Um dos fatores que pode ter atenuado a diferença entre eles, foi a precipitação na região, onde, no período de setembro de 2009 a abril de 2010, o volume mensal de chuvas só ficou abaixo da média histórica no mês dezembro.

Com relação aos híbridos transgênicos e convencionais, a diferença de produtividade foi de 914Kg/ha, positiva para aqueles modificados geneticamente para supressão e/ou controle dos lepidópteros. Já na comparação entre sojas RR e convencionais, observou-se que 63% foi cultivado com sementes transgênicas e 37% com convencional, obtendo um incremento de 71Kg/ha na produtividade das sojas resistente ao glyphosate.

Separando as lavouras cultivadas com soja por níveis de produtividade observou-se que a grande maioria da área, cerca de 35% do total, alcançou produtividade entre 3,5 e 4,0ton/ha, 12% variou entre 4,0 e 4,5ton/ha e apenas 1% ficou acima de 4,5ton/ha. Do restante, cerca de 28% obteve produtividade entre 3,0 e 3,5ton/ha e 24% ficou entre 2,0 a 3,0ton/ha. Do total cultivado com o grão, 65% foi plantado entre o 3º decêndio de outubro e o 2º decêndio de novembro, gerando uma média de produtividade de 3.464Kg/ha, ligeiramente superior a média geral. As melhores produtividades foram aquelas relacionadas as lavouras do cedo, plantadas no primeiro decêndio de outubro, composto principalmente pela variedade do grupo de maturação 5.9. Já as sojas do tarde, cultivadas entre o 1º e 2º decêndio de dezembro, que somadas compõe 17% da área, obtiveram a pior média, ficando 20,3% abaixo da média geral, caracterizada principalmente pelas sojas dos grupos de maturação 7.9 e 6.3.

Para a próxima safra, a projeção na região sul de São Paulo indica que a soja ocupará a grande maioria da área a ser plantada com 57%, a distribuição do milho e feijão estão praticamente iguais, 20% contra 19% respectivamente, e os 4% restantes deverão ser semeados com arroz.

A fábula das pulgas

Max Gehringer

Muita gente acha que a solução para seus problemas está em uma mudança radical. Como se tudo o que foi feito até agora estivesse errado. Acontece que muitas vezes uma pequena mudança pode fazer mais efeito que uma grande mudança. É o que ensina a historinha das duas pulgas:

Duas pulgas estavam reclamando da vida quando uma disse para a outra: “Sabe qual é o nosso grande problema? Nós não sabemos voar. Só sabemos saltar. Aí, quando o cachorro percebe nossa presença, nossa chance de sobrevivência é zero. É por isso que existem mais moscas do que pulgas neste mundo – moscas voam. E aí as duas pulgas fizeram um curso de mosca. Aprenderam a voar.

Mas não ficaram satisfeitas. E uma disse para a outra: “Sabe qual é o nosso grande problema? Nós ficamos grudadas no corpo do cachorro. Daí, nosso tempo de reação é mais lento que a coçada dele. Temos que fazer como as abelhas, que sugam o néctar e levantam vôo rapidamente”. E aí as duas pulgas fizeram um curso de abelha.

Mas não ficaram satisfeitas. E uma disse para a outra: “Sabe qual é o nosso grande problema? Nosso estômago é muito pequeno. Escapar do cachorro a gente até escapa, mas não estamos nos alimentando adequadamente. Temos que ser como os pernilongos, que tem aquele barrigão enorme”. E aí as duas pulgas fizeram um curso de pernilongo.

Mas não ficaram satisfeitas. Porque, com aquele barrigão, eram facilmente percebidas pelo cachorro e eram espantadas antes mesmo de conseguir pousar. Aí, totalmente frustradas porque nada na vida delas dava certo, as duas pulgas encontraram uma saltitante pulguinha. Como viram que a pulguinha estava forte e sacudida, as duas pulgas perguntaram: “Escuta, o que é que você mudou que nós ainda não mudamos?”. E a pulguinha respondeu: “Nada, ué”. “Como assim, nada?”, perguntaram as pulgonas. “Como é que você escapa da coçada do cachorro?”. E a pulguinha respondeu: “Ah, é simples. Eu sento no cocuruto dele. É o único lugar que ele não alcança com a pata”.

Produzindo Alimentos e Saúde

PAVÊ DE NOZES AO CAFÉ



Ingredientes:

- 1 1/2 latas de leite condensado
- 1 1/2 latas de leite
- 5 gemas
- 4 colheres (sopa) de chocolate em pó

1/2 litro de leite de vaca
 1 xícara de café forte
 800 g de biscoito inglês
 250 g de nozes moídas
 1/2 litro de creme de leite fresco para chantilly

Modo de preparo:

Bate-se no liquidificador o leite condensado, leite de vaca e as gemas. Leva-se ao fogo mexendo sempre até engrossar. Tira-se do fogo. No liquidificador bate-se o 1/2 litro de leite com o chocolate, mistura-se ao creme e põe-se a xícara de café. Nesse creme molha-se o biscoito e coloca-se numa forma de vidro, por cima joga-se um pouco de nozes moídas, e um pouco de chantilly. Volta-se a fazer

camada com biscoito, nozes e chantilly. Assim por diante, até que termine com chantilly. Leva-se ao freezer pôr 8 horas. Para servir tira-se do freezer horas antes.



ANIVERSARIANTES do mês de JULHO

Equipe Impar

André Demartini de Nadai	12
Mariane C. Mantoan	28

Clientes, seus familiares e colaboradores

Walter Van Halst	01
Renato João de Castro Greidanus	05
Celso Schluter	12
Fabiana de Macedo	15
Plauto Miró Guimarães Filho	20
Toshio Hayashi	28
Luiz Ubirajara Gomes da Silva	30

"Enquanto houver vontade de lutar haverá esperança de vencer."

Santo Agostinho

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br